

O alcance da assistência e a distribuição geográfica dos atendimentos realizados pelas clínicas odontológicas da Foufal

The scope of care and the geographical distribution of services provided by Foufal's dental clinics

Théo Fortes Silveira Cavalcanti 

Doutor em Materiais Dentários
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
theo.cavalcanti@foufal.ufal.br

Marcos Aurélio Bomfim da Silva 

Doutor em Materiais Dentários
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
marcos.silva@foufal.ufal.br

Melchior Carlos do Nascimento 

Doutor em Geografia
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
melchior.nascimento@igdema.ufal

Resumo

As clínicas-escola da Faculdade de Odontologia da Ufal (Foufal) atuam de forma vital entre a formação acadêmica e a assistência social. Elas funcionam como ambientes de aprendizado prático onde estudantes, supervisionados por docentes, aplicam conhecimentos teóricos e desenvolvem competências clínicas e éticas. As funções relacionadas ao ensino e aprendizagem têm proporcionado aos alunos o contato direto com a prática profissional, oferecendo tratamentos gratuitos. Desta maneira, o presente estudo teve como finalidade principal avaliar a atuação da Ufal, por meio da política de assistência odontológica da Foufal, para compreender o alcance da distribuição geográfica do atendimento e perfil do público assistido quanto à etnia, à idade e ao sexo que recorre aos serviços especializados. Para tanto, foram utilizados como parâmetros as fichas de emergências e os prontuários das clínicas compreendidos no período de janeiro de 2022 a junho de 2025, sendo totalizados 16.070 atendimentos.

Palavras-chave: assistência bucal; clínicas odontológicas; geografia da saúde; distribuição espacial



<https://doi.org/10.28998/contegeo.11i.25.20630>

Artigo publicado sob a [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 24/02/2026

Aceito em: 18/05/2026

Publicado: 20/05/2026

e-Location: 20630

Abstract

The teaching clinics of the Faculty of Dentistry at UFAL (FOUFAL) play a vital role between academic training and social assistance. They function as practical learning environments where students, supervised by professors, apply theoretical knowledge and develop clinical and ethical skills. The functions related to teaching and learning have provided students with direct contact with professional practice, offering free treatments. Therefore, the main purpose of this study was to evaluate UFAL's performance, through FOUFAL's dental assistance policy, to understand the geographical reach of the services and the profile of the assisted public in terms of ethnicity, age, and sex. To this end, emergency records and medical records from the clinics between January 2022 and June 2025 were used as parameters, totaling 16,070 consultations.

Keywords: Oral health care; dental clinics; geography of health; spatial distribution

INTRODUÇÃO

Durante a formação do graduando em Odontologia, são desenvolvidas atividades clínicas que favorecem um aprendizado efetivo, contemplando tanto a dimensão técnica quanto a relação profissional–paciente. O atendimento odontológico nas clínicas-escola da faculdade de odontologia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) desempenha um papel fundamental tanto na formação acadêmica dos futuros cirurgiões-dentistas quanto no acesso da população a serviços de saúde bucal de qualidade. Essas clínicas funcionam como ambientes de ensino-aprendizagem, tendo os estudantes, sob supervisão de professores e profissionais experientes, a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Além de contribuir para o desenvolvimento das competências clínicas e éticas dos alunos, a assistência prestada nas clínicas-escola representa uma importante alternativa de cuidado para a comunidade, oferecendo tratamentos gratuitamente. Essa interação entre ensino, pesquisa e extensão fortalece a responsabilidade social das instituições de ensino superior, ao mesmo tempo em que amplia o alcance das ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde bucal. Brandini et al. em (2008), relatou em seu estudo que as Universidades funcionam como prestadoras de serviços à comunidade e, por isso, as clínicas odontológicas pertencentes às IES devem atender às demandas acadêmicas e dos usuários que as procuram e, assim, estarem preparadas para resolução de problemas da população. Acrescentam-se também os serviços de urgência nas clínicas-escola que, de forma geral, são voltadas para resolver os problemas resultantes da incapacidade dos sistemas de saúde em atender às necessidades do indivíduo com quadro de dor e risco à vida (Reis et al., 2007).

Segundo Moraes et al, em 2020, desde a implementação do programa Brasil Sorridente pelo Ministério da Saúde, o acesso da população à saúde bucal tem melhorado, sendo a primeira política nacional realizada especificamente para a saúde bucal e visa à prevenção, tratamento básico, atendimento especializado e reabilitação oral. A população é atendida nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs). As UBS não conseguem cobrir todas as necessidades da população, pois os serviços oferecidos são voltados para a atenção primária, e ainda há um número reduzido de CEOs. Desse modo, uma parte da população de menor renda busca atendimento nas universidades.

De acordo com pesquisa realizada por Baldani et al. em (2004), há evidências da correlação entre os indicadores de desenvolvimento social relacionados à renda, moradia e escolaridade com cárie dentária, sendo o fator renda insuficiente diretamente associado às piores condições de saúde bucal encontradas. É importante frisar que a população brasileira vem passando por grandes alterações sociais e econômicas nas últimas décadas, o que pode representar mudanças no perfil de quem procura pelos serviços em saúde, sejam eles públicos ou privados.

A importância da prevenção e da assistência odontológica como ação básica da saúde geral e o atendimento odontológico são os desafios para rede básica de saúde dos estados e municípios. As universidades têm reforçado o seu papel perante a sociedade, funcionando como prestadoras de serviços à comunidade e, por isso, as clínicas odontológicas devem atender às demandas acadêmicas e dos usuários que as procuram e, assim, estarem preparadas para resolução dos problemas da população (Albuquerque et al 2016). Assim, conhecer o perfil social, regional e assistencial dos pacientes atendidos na clínica escola das faculdades de odontologia é um importante passo para se compreender o padrão de quem procura por serviços prestados na área.

Neste sentido, o presente estudo teve como finalidade principal avaliar a atuação da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) através da política de assistência odontológica da Faculdade de Odontologia (Foufal). Neste sentido, analisou-se a distribuição espacial da assistência odontológica derivada dos bairros da cidade de Maceió e demais municípios de Alagoas, bem como de alguns estados do Brasil, em função da sua capacidade resolutiva referenciada, abordando os aspectos como etnia, sexo e idade da população assistida. O estudo demonstra que a assistência

humanizada tem sido um diferencial nos protocolos de atendimento, apesar de toda capacidade resolutiva, esses indicadores não fazem parte de nenhuma das três esferas do Sistema Único de Saúde (SUS), pois não existe a contratualização dos serviços

Por se tratar de um ambiente de aprendizagem, os resultados a seguir revelaram o papel que as clínicas odontológicas da Foufal têm desempenhado no campo da assistência, mas também é importante ressaltar que as pesquisas realizadas pelos docentes e discentes têm contribuído para os avanços na área odontológica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A política nacional de Saúde Bucal no estado de Alagoas

O Sistema Único de Saúde (SUS), uma das relevantes conquistas da Constituição Federal de 1988, tem sido internacionalmente reconhecido por sua capacidade de inclusão social e universalidade. No entanto, apesar da sua importância assistencial, sobretudo entre as populações financeiramente hipossuficientes, a efetividade dos serviços tem sido alvo de constantes ameaças decorrentes de problemas relacionados ao subfinanciamento que, associado ao envelhecimento da população e ao crescimento de doenças crônico-degenerativas, tem causado sobrecarga na assistência dos serviços de saúde, inclusive odontológicos em suas diversas especialidades.

O SUS tem sido constituído por um conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo poder público, mas os serviços destinados à Saúde Bucal tiveram início antes da própria criação do SUS, com ações pioneiras de assistência odontológica materno-infantil e, a partir dos anos 1950, com programas de odontologia escolar implementados pelo Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), sendo estes difundidos nas cidades brasileiras.

Em 1986, após a realização da 1ª Conferência Nacional de Saúde Bucal, com criação do SUS e a integração de todos os serviços públicos odontológicos, a instituição da Política Nacional de Saúde Bucal só foi efetivada em 2023, com a publicação da Lei n.º 14.572 (Lei da Saúde Bucal), no âmbito da governança do Sistema Único de Saúde (SUS), duas décadas depois da criação do “programa” de saúde do governo federal “Brasil Sorridente”.

Em Alagoas especificamente, as iniciativas públicas relacionadas à saúde bucal têm seu marco histórico no final da década de 1970, baseadas no modelo SESP, com a

instalação do Programa de Saúde Bucal Escolar (PSBE), que começou a estruturar iniciativas voltadas à promoção e prevenção em saúde bucal no ambiente escolar, como parte de programas estaduais de educação e saúde. Esse marco histórico corresponde ao período em que o Programa de Saúde Bucal Escolar (PSBE) foi implementado, focalizando ações educativas e preventivas junto às crianças das escolas públicas, num movimento que refletia a preocupação crescente com a saúde bucal infantil no estado.

Embora fontes nacionais detalhadas sobre a criação e continuidade exata do PSBE em Alagoas sejam mais escassas nos registros digitais do governo, sabe-se que iniciativas voltadas à educação em saúde bucal e triagens odontológicas nas escolas se tornaram mais frequentes e formalizadas no contexto do Programa Saúde na Escola nas décadas seguintes. Observou-se a evolução para uma atuação mais ampla a partir das políticas nacionais, sobretudo com a implementação do Programa Brasil Sorridente (2004) e a consolidação de ações educativas e preventivas no Programa Saúde na Escola (a partir de 2007).

No caso do município de Maceió, o modelo da assistência estava pautado em unidades de atendimento odontológico, distribuídas em postos de saúde localizados no centro comercial da cidade e nos bairros mais populosos, ficando a gestão da maior parte das unidades sob a responsabilidade do Estado e de uma menor parte, sob a do município.

Após determinado período, observava-se que a demanda do entorno do modelo de assistência adotado nas unidades escolares estava praticamente exaurida, o que gerava momentos de ociosidade dos equipamentos. Diante disso, o Estado implementou nova estratégia, passando a utilizar veículos para transportar crianças de outras escolas até os módulos odontológicos dos bairros selecionados.

Apesar de ampliar o acesso, o modelo permanecia centralizado e não era suficientemente resolutivo para cobrir toda a população infantil, especialmente aquelas crianças em idade escolar que não estavam inseridas no ambiente escolar, as quais permaneciam sem assistência.

Atualmente a rede básica de saúde do município de Maceió está estruturada conforme os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo a Atenção Primária como principal porta de entrada para a população. Embora a rede de saúde do município tenha 8 (oito) Distritos Sanitários destinados a atender 50 bairros, atualmente a capital

alagoana possui 49ⁱ bairros com população residente. A rede municipal de assistência à saúde conta atualmente com 69 serviços de saúde entre atenção básica e média complexidade, incluindo: Unidades Básicas de Saúde (UBS); Unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF); Unidades Mistas (combinando ESF e modelo tradicional); Unidades de Referência em Saúde (URS), voltadas para atendimento especializado.

Recentemente, houve ampliação significativa das equipes da Estratégia Saúde da Família, passando para cerca de 157 equipes ativas, compostas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde e, em muitas unidades, equipes de saúde bucal.

Histórico de atuação da clínica odontologia em Alagoas

O primeiro curso de Odontologia de Alagoas surgiu em 1932, com a criação da Faculdade Livre de Odontologia e Farmácia. Em 1935, com respaldo político regional e infraestrutura houve o início das aulas em 23 de abril de 1935. Em 1937, formou-se a primeira turma com 30 dentistas e 15 farmacêuticos, no entanto, anos mais tarde a faculdade foi fechada por interventor federal. Na década de 1950, foi oficialmente criada a Faculdade de Odontologia de Alagoas e logo em seguida a Faculdade de Odontologia de Maceió se unindo posteriormente a Universidade Federal de Alagoas, que foi criada em 25 de janeiro de 1961, sob a égide do Governo Federal. O curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas teve o seu início junto com a criação da Universidade. Assim, ele foi composto pela junção das duas unidades de ensino de Odontologia que existiam em Alagoas. Neste período já eram ofertados todos os tipos de tratamentos odontológicos preconizados à época, em escala menor.

No início da década de 1990 a faculdade de odontologia foi transferida da avenida Aristeu de Andrade para o Campus A. C. Simões, na Cidade Universitária, passando a funcionar em um prédio com estrutura superior dentro do campus. Com a transferência e capacidade dos novos ambulatórios de atendimento, os serviços ofertados à população também foram ampliados em várias especialidades odontológicas.

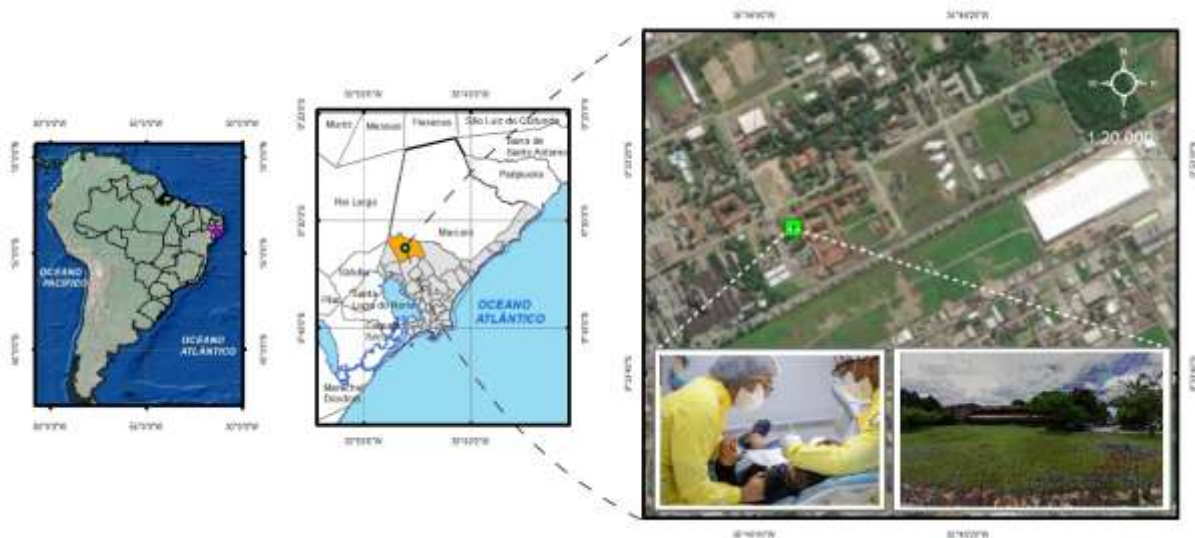
Atualmente, o curso presta atendimentos eletivos e de urgência todos os dias a pacientes não apenas de Maceió, mas também de cidades do interior do estado representando um importante reforço essencial na oferta de serviços, em especial para segmentos populacionais com acesso limitado à saúde bucal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Aspectos gerais e localização da área de estudo

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (Foufal) encontra-se instalada no Campus Universitário A.C Simões, que se localiza no município de Maceió, estado de Alagoas, às margens da Rodovia BR-104 (Figura 1). O acesso ao campus universitário pode ser realizado pelas avenidas Durval de Góes Monteiro e Menino Marcelo (Via Expressa), sendo ambas consideradas importantes eixos viários da cidade de Maceió. A avenida Durval de Góes Monteiro tem sido a alternativa viária das pessoas residentes nos bairros situados na porção sul da cidade. Já a avenida Menino Marcelo usada frequentemente pelos residentes das localidades circunvizinhas ao campus, como Antares, Benedito Bentes, Serraria, entre outras.

Figura 1 - Localização da Foufal em Alagoas



Elaboração: Os Autores (2025).

A Foufal dispõe de um prédio de dois pavimentos destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Foufal encontra-se situada no **VII Distrito Sanitário**, na porção oeste do município, no bairro Cidade de Universitária. De acordo com o último Censo do IBGE (2022), a sua população é de 118.017 habitantes, aproximadamente 11,86% do total de residentes na capital alagoana, que é estimado em 994.952 pessoas.

As clínicas da FOUFAL estão instaladas no prédio de propriedade pública e são exclusivamente mantidas pelo governo federal, com as suas atividades dedicadas

exclusivamente ao ensino, à pesquisa e à extensão acadêmicos. A assistência à população em tratamento odontológico é realizada pelas clínicas (ambulatórios) que proporcionam campo de ensino e treinamento aos estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação. A infraestrutura instalada é constituída pelos Ambulatórios I e II, respectivamente equipados por 52 e 17 equipos odontológicos (cadeiras), onde são desenvolvidas atividades das clínicas adulto e infantil. Nestes ambulatórios são realizados procedimentos ligados às principais especialidades na área odontológica.

Procedimentos metodológicos

Abordagem metodológica está alicerçada na quantificação e descrição dos dados coletados a partir das fichas das Clínicas Odontológicas da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (Foufal/Ufal), abrangendo especificamente as áreas de atendimento ambulatorial e emergencial.

O estudo possui natureza quantitativa, uma vez que os dados coletados foram analisados por meio de técnicas estatísticas descritivas (quantificação e apresentação de frequências) para a interpretação dos resultados (GIL, 2002). Também foram realizados levantamentos documentais a partir de fontes de dados secundárias a fim de descrever e caracterizar o volume e a distribuição dos atendimentos realizados, sem a intenção de estabelecer relações de causa e efeito.

A delimitação temporal do estudo compreendeu o período de janeiro de 2022ⁱⁱ a julho de 2025, totalizando um intervalo de 43 meses de análise retrospectiva dos dados. A partir das informações contidas nos prontuários de atendimento odontológico arquivados nas clínicas da Foufal foi possível categorizar e quantificar os registros de atendimentos das cinco clínicas ambulatoriais adultas e da clínica de urgência adulta, bem como das três clínicas ambulatoriais infantis e da clínica de urgência infantil. A Figura 2 a seguir simplifica os fluxos de procedimentos adotados.

Foram incluídos todos os registros de atendimentos clínicos (ambulatoriais e emergenciais) do período analisado (jan/2022 a jul/2025), sendo excluído da coleta apenas as fichas incompletas ou aquelas que não puderam ser recuperadas.

Além dos levantamentos realizados na base de dados da Foufal, o presente estudo também extraiu dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na plataforma de informações de saúde Tabnet

(<https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sia/cnv/qaal.def>), referentes aos tratamentos odontológicos (037) e Bucomaxilofacial (0414) aprovados por municípios, entre janeiro de 2022 a julho de 2025.

Figura 2. Simplificação dos procedimentos realizados



Elaboração: Os Autores (2025).

Organização e análise dos dados

A organização dos dados foi realizada a partir de um formulário eletrônico (*Google Forms*) estruturado com variáveis específicas de interesse, tais como: data do atendimento, tipo de clínica (ambulatorial/emergencial), setor (adulto/infantil), perfil do paciente (sexo, faixa etária, cor/raça, etc.), número total de atendimentos, número de atendimento por bairros e número de atendimento por cidade de origem do paciente.

A análise dos dados consistiu na quantificação do número total de atendimentos realizados em cada uma das oito clínicas (cinco ambulatoriais adultas, uma emergencial adulta, três ambulatoriais infantis e uma emergencial infantil).

Após a organização e análise dos dados, os resultados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos, para facilitar a visualização e interpretação do panorama dos serviços odontológicos da Foufal no período estudado.

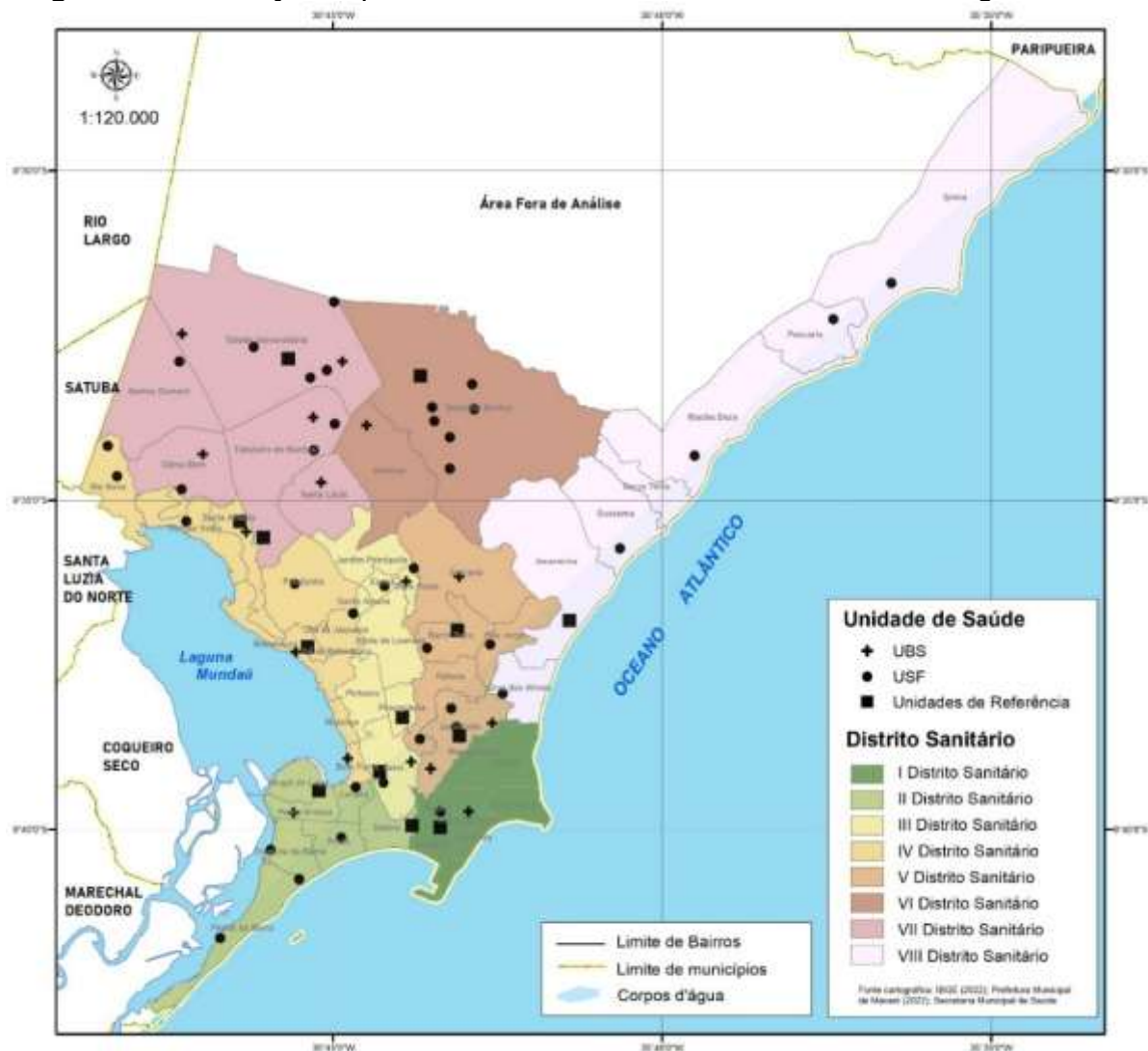
Já os dados extraídos do DATASUS, foram organizados em planilhas considerando o total de atendimentos aprovados por ano e semestre.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Contexto socioespacial da assistência pública odontológica em Maceió

Com uma área total de 509,552 km², atualmente a cidade possui 49 bairros com população residente, nos quais se encontram distribuídos 08 distritos sanitários com suas respectivas unidades de saúde básica e de referência (Figura 3).

Figura 3. Distribuição espacial dos Distritos Sanitários de Maceió, Alagoas, Brasil



Elaboração: os Autores

A rede de assistência à saúde pública do município de Maceió é formada por 38 Unidades de Saúde da Família (USF); 18 Unidades Básicas de Saúde (UBS); e 13 Unidades de Referência, perfazendo um total de 69 estabelecimentos de saúde, estes distribuídos entre os oito distritos sanitários. O VII Distrito Sanitário concentra sozinho o maior número de estabelecimentos, com três Unidades de Referência, cinco UBS e oito USF, um total de 16 unidades de saúde.

A pressão populacional demanda necessidades de infraestrutura e recursos humanos à rede básica de saúde (Maceió, 2021). Assim sendo, a distribuição da densidade demográfica descrita na Tabela 1, revela que os distritos sanitários I e II, respectivamente com 11.123,98 hab/km² e 8.567,05 hab/km², assumem posições de destaque com os maiores adensamentos populacionais. Apesar de os distritos sanitários I e II concentrarem as maiores densidades demográficas, conforme já mencionado, o Distrito Sanitário VII, região na qual está localizada as clínicas odontológicas da Foufal, reúne a maior quantidade de moradores entre as regiões da rede básica de saúde do município. Maceió (2021) assevera que o perfil demográfico produz impactos nas condições de saúde da população, em decorrência do aumento da carga das doenças crônicas não transmissíveis, ocasionada pela expectativa de vida e pelo aumento da idade mediana.

Tabela 1. Número de habitantes por Distrito Sanitário no município de Maceió, Alagoas, Brasil

Distrito	Área (km ²)	População		Densidade
		Absoluto	%	
I Distrito Sanitário	9,6482562	107.327	11,21	11.123,98
II Distrito Sanitário	11,4131523	97.777	10,21	8.567,05
III Distrito Sanitário	13,2088233	60.149	6,28	4.553,70
IV Distrito Sanitário	17,7712479	84.258	8,80	4.741,25
V Distrito Sanitário	18,409038	152.984	15,98	8.310,27
VI Distrito Sanitário	30,5388684	136.200	14,23	4.459,89
VII Distrito Sanitário	43,1350568	274.954	28,72	6.374,26
VIII Distrito Sanitário	52,6452652	43.788	4,57	831,76

Fonte: IBGE (2022)

Neste contexto, a saúde bucal é considerada por Guedes Neto et al (2024) como uma dimensão vital da saúde geral e do bem-estar dos indivíduos, desempenhando um papel essencial na qualidade de vida e na autoestima. A

assistência odontológica pode reduzir os riscos de problemas cardiovasculares e respiratórios, entre outros eventos nocivos à saúde humana.

A Tabela 2 mostra que os serviços de assistência odontológica realizados pela rede básica de saúde em Maceió foram registrados na plataforma DATASUS, entre janeiro de 2022 a junho de 2025, o total de 74.113 atendimentos, ou seja, uma média de 10.588 atendimentos no período observado. Analisando a Tabela 2 observou-se que o segundo semestre de 2024, com 12.045 atendimentos, alcançou o melhor desempenho do período observado. Já o primeiro semestre de 2023, com 8.990 atendimentos realizados, teve o menor desempenho.

Tabela 2. Número de atendimentos realizados na Rede Básica de Saúde de Maceió, Alagoas, Brasil

Semestre	Alagoas	Maceió
1º/2022	56.552	9.826
2º/2022	64.889	9.849
1º/2023	56.162	8.990
2º//2023	62.077	11.048
1º/2024	56.619	11.591
2º/2024	51.877	12.045
1º/2025	42.460	10.764
Total do período	390.636	74.113
Média do período	55.805	10.588

Fonte: Datasus (2025)

É importante destacar que a assistência à população ao longo do período observado refere-se possivelmente a parte da demanda pós-pandemia da COVID-19 (vírus SARS-COV-2), que teve o primeiro registro no mundo em dezembro de 2019, afetando milhares de pessoas, inclusive comprometendo o serviço público de assistência odontológica em todo estado de Alagoas. Neste caso, segundo Amaral (2025), a partir de março de 2020, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) emitiu uma recomendação para a suspensão das atividades odontológicas em estabelecimentos públicos de saúde em todo o território nacional, excetuando-se casos comprovados de urgência ou emergência (AMIB/CFO, 2020).

Oficialmente o Ministério da Saúde declarou em abril de 2022 o fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), causada pela pandemia da Covid-19 no Brasil. Assim sendo, pode-se dizer que a normalização dos

serviços públicos de atendimento odontológico teve início a partir de primeiro semestre 2022.

Perfil dos pacientes do atendimento odontológico da Foufal

O total de atendimentos realizados no período de janeiro de 2022 a julho de 2025, correspondeu a 16.070 pessoas, sendo a maior parte do sexo feminino, aproximadamente 62.30% (8.301 pessoas). O levantamento englobou indivíduos das clínicas ambulatorial e de urgência, respectivamente 13.312 (82,84%) e 2.758 (17,16%) pessoas.

Do total de registros observados, a maior parte dos pacientes se declarou preto e pardo, em torno de 62,53% (10.048 indivíduos). Observando a Tabela 3 é possível verificar que a população atendida quanto a cor/raça com menor número de pacientes foram os povos indígenas, apenas 33 (0,21%) indivíduos ao longo do período analisado. Os pacientes que não declararam a sua cor/raça (sem classificação) corresponderam a uma parcela relevante da população, cerca de 17,98% (2.877 pessoas). A maior parte desse grupo é formado por pessoas com idade inferior a 17 anos, aproximadamente 65,97% (1.898 pacientes).

Tabela 3. Pessoas atendidas pelas clínicas odontológicas da Foufal por Cor/Etnia

Cor/Raça	Ambulatorial	Urgência	Total
Amarelo	254	33	287
Branca	2.357	451	2.808
Indígena	28	5	33
Parda	6.576	1.357	7.933
Preta	1.761	371	2.132
Sem classificação	2.336	541	2.877
Total	13.312	2.758	16.070

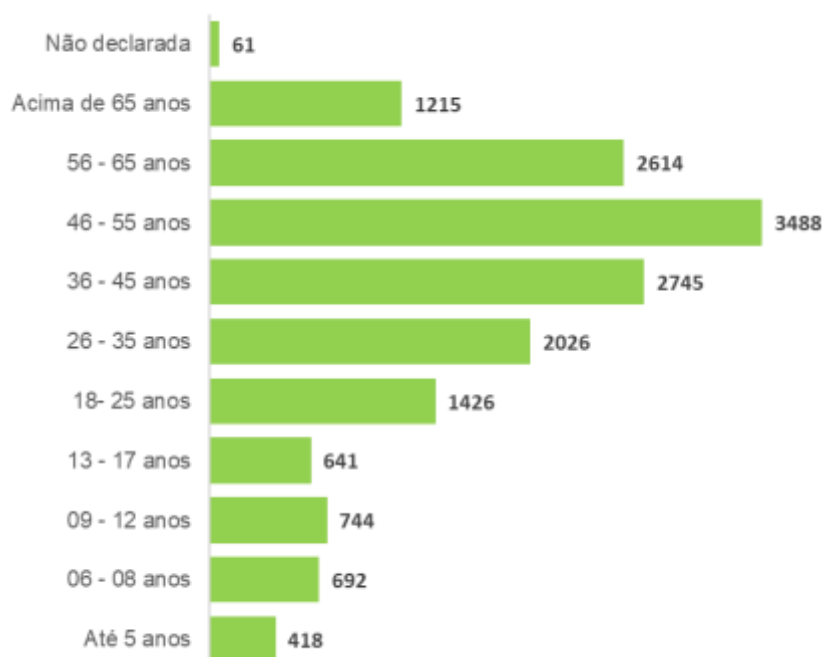
Fonte: os Autores

Em se tratando da faixa etária, os dados coletados revelaram que a média de idade dos pacientes correspondeu a $\pm 40,6$ anos, variando entre 17 a 56 anos, e com mediana de 42,77 anos, correspondendo à fase adulta.

Analisando a Figura 4 é possível verificar que a maioria das pessoas atendidas pertencem faixa etária entre 46 – 55 anos (21,71%), sendo a menor presença de

peças com até 5 anos de idade (2,60%). De maneira geral, o levantamento realizado revelou que a maior parte dos indivíduos que acionaram as clínicas odontológicas declarou ter idade superior a 18 anos, aproximadamente 84,09% (13.514 pessoas). O total de pacientes com idade inferior a 17 anos atendidos pelas clínicas infantil, correspondeu a 15,53% (2.495 pessoas), sendo a maior parte crianças entre 9 a 12 anos (744 pessoas). A maior parte dos pacientes atendidos possuem idade entre 46 a 55 anos (21,71%).

Figura 4. Atendimentos realizados pelas clínicas odontológicas da Foulal por Faixa etária



Elaboração: os Autores

O desempenho da assistência odontológica da Foulal e seu alcance socioespacial

Entre janeiro de 2022 a junho de 2025, as clínicas odontológicas da Foulal atenderam pacientes dos estados de Alagoas, Rondônia, Pernambuco e Sergipe. A maioria dos pacientes são procedentes de municípios alagoanos, tendo 85,96% (13.814 pessoas) dos pacientes declarados residir em Maceió; 12,44% (1.999 pessoas) disseram ser residentes em outros municípios alagoanos; 1,56% (251 pessoas) não informaram residência; e apenas 0,04% (6 pessoas) são oriundos de outros estados.

Analisando apenas os pacientes com residência no estado de Alagoas, observando a Tabela 4 é possível constatar que foram identificados 48 (quarenta e oito) municípios. Desse total de municípios, apenas 10 (dez) deles concentraram

98,31% (15.545 pessoas) dos atendimentos realizados. Neste caso, as cidades de Maceió e Rio Largo, respectivamente 87,36% (13.814 pessoas) e 6,70% (1.060 pessoas), são responsáveis pela maior parte dos atendimentos.

Tabela 4. Os dez municípios alagoanos mais atendidos pelas clínicas odontológicas da Foufal, Alagoas, Brasil

10 municípios alagoanos mais atendidos	Número de atendimentos			
	Ambulatorial	Urgência	Total	%
Maceió	11.417	2.397	13.814	87,36
Rio Largo	934	126	1.060	6,70
Satuba	294	60	354	2,24
Marechal Deodoro	59	17	76	0,48
Messias	58	5	63	0,40
Murici	42	6	48	0,30
Coruripe	31	7	38	0,24
Pilar	25	7	32	0,20
Pindoba	30	-	30	0,19
União dos Palmares	21	9	30	0,19
Subtotal	12.911	2.634	15.545	98,31
Total dos demais municípios alagoanos	214	54	268	1,69
TOTAL	13.125	2.688	15.813	100,00

Elaboração: os Autores

De acordo com os levantamentos realizados, as clínicas odontológicas da Foufal atenderam ao longo do período observado, em média de 4.018 pacientes (Tabela 5). Embora esse resultado seja inferior a média da rede básica de saúde do município de Maceió, (18.528 pessoas), como é possível constatar na Figura 5 abaixo, é essencial considerar que fatores como o calendário acadêmico e eventuais paralizações (greve) limitam decisivamente no alcance dos serviços de saúde prestados pelas clínicas ambulatorial e de urgência da Foufal.

Tabela 5. Número de atendimentos realizados pelas clínicas odontológicas da Foufal no período de 2022 a 2025.

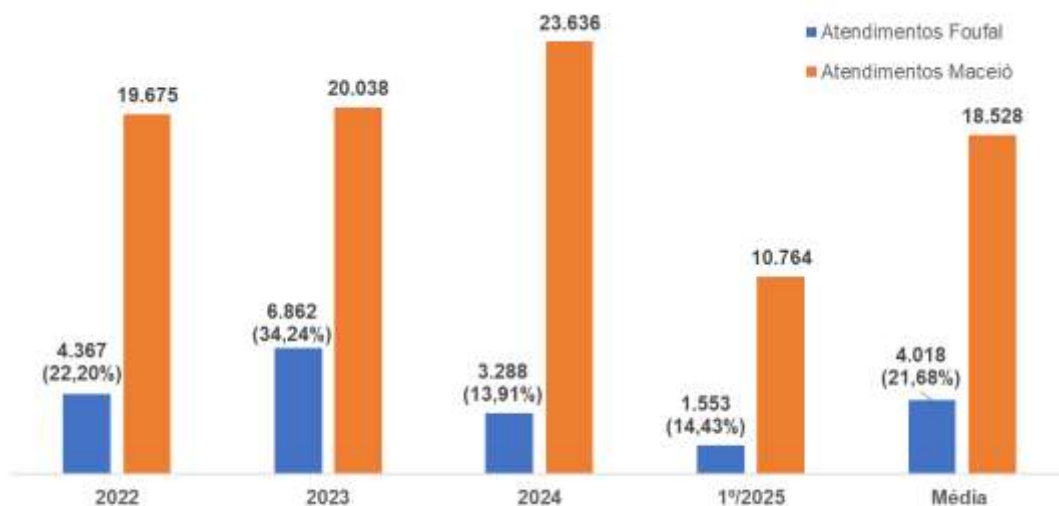
Ano	Ambulatorial	Urgência	Total
2022	3.792	575	4.367
2023	5.736	1.126	6.862
2024	2.555	733	3.288
2025	1.229	324	1.553
Média	3.328	690	4.018
Total	13.312	2.758	16.070

Elaboração: os Autores

Do ponto de vista técnico, as clínicas-escola da Foufal têm sido elo vital entre a formação acadêmica e a assistência social. Elas funcionam como ambientes de aprendizado prático, no qual estudantes, supervisionados por docentes, aplicam conhecimentos teóricos e desenvolvem competências clínicas e éticas, proporcionando aos discentes o contato direto com a prática profissional. O aspecto institucional envolve a oferta de tratamentos sem custos para o cidadão, atendendo às demandas da comunidade, além de fortalecer a tríade ensino-pesquisa-extensão. É importante ressaltar, que o serviço de saúde oferecido pela Foufal tem funcionado com restrições orçamentárias do Governo Federal e sem contratualização formal com o SUS ou qualquer entidade de saúde do estado de Alagoas.

Mesmo diante dessa adversidade financeira, a Foufal sozinha conseguiu uma média de atendimentos equivalente a 21,68% (4.018) ao longo do período observado, em relação ao município de Maceió (Figura 5). Analisando o desempenho total apenas no ano de 2023, verificou-se que as clínicas da Foufal tiveram um resultado superior a média do período. Com 34,24% (6.862) a faculdade de odontologia sozinha atendeu mais de 1/3 do quantitativo registrado pela rede de saúde do município de Maceió.

Figura 5. Atendimentos realizados pelas clínicas odontológicas da Foufal e a Rede Básica de Saúde, em Maceió, Alagoas, Brasil

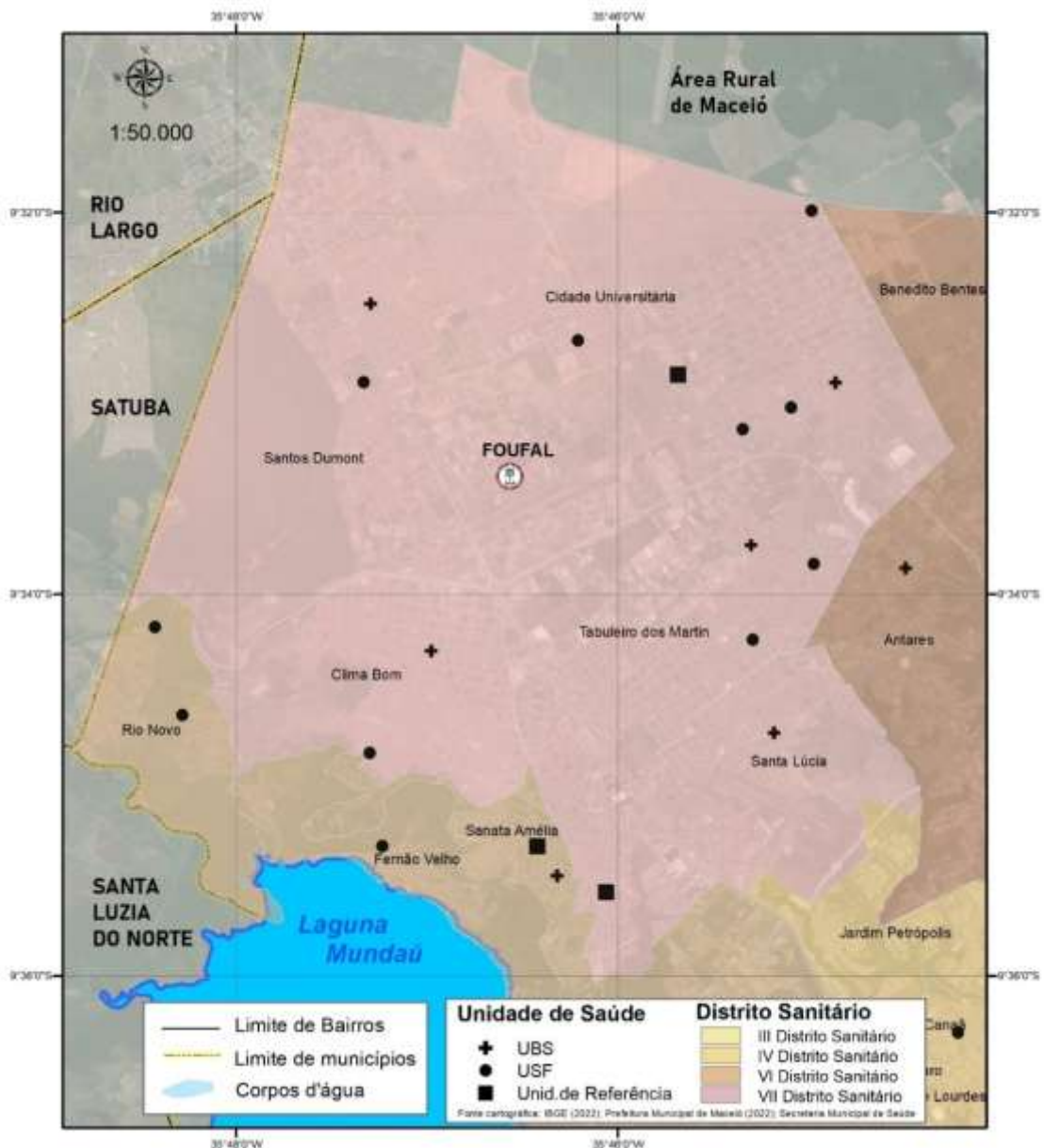


Elaboração: os Autores

O alcance geográfico dos serviços oferecidos pela Foufal tem sido relevante para o estado de Alagoas, especialmente à cidade de Maceió. Analisando a Figura 6 é possível constatar que a população de todos os distritos sanitários da rede básica de

integram o referido distrito: Cidade Universitária, Clima Bom, Santa Lúcia, Santos Dumond e Tabuleiro do Martins (Figura 7).

Figura 7. VII Distrito Sanitário de Maceió, Foufal, Maceió, Alagoas, Brasil



Elaboração: os Autores

Embora o quantitativo de atendimentos por distritos sanitários de saúde do município de Maceió esteja indisponível na plataforma DATASUS, a média entre os oito distritos foi equivalente a 9.264 atendimentos. Por sua vez, se for considerado apenas o total de 23.836 atendimentos realizados em 2024, com uma média de 2.955 atendimentos por distritos sanitários, o desempenho do VII Distrito Sanitário somado

ao número de atendimentos realizados pela Foufal, estima-se que juntos poderiam ter sido responsáveis por 6.243 atendimentos, ou seja, 26,41% do total de atendimentos realizados em 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (Foufal) vem ao longo da última década consolidando no cenário da saúde pública e suplementar uma posição relevante no município de Maceió. Além da formação acadêmica de excelência, a faculdade tem assumido um papel importante como unidade referência na execução de procedimentos odontológicos de maior complexidade, preenchendo lacunas na rede de atenção à saúde bucal.

A abrangência dos serviços prestados pela Foufal estende-se por todo o território alagoano. Com clínicas voltadas ao atendimento ambulatorial e de emergência, a equipe formada por docentes altamente qualificados, além dos discentes em processo de formação, a faculdade tem acolhido pacientes que necessitam de suporte especializado, desde cirurgias bucomaxilofaciais e reabilitações protéticas básicas até o atendimento a pacientes com necessidades especiais e diagnóstico de lesões patológicas graves.

Embora o atendimento alcance uma parcela significativa dos municípios alagoanos, a maior parte dos pacientes é residente de Maceió, cerca de 87,36% (13.814 pessoas). As atividades clínicas da faculdade têm oferecido um relevante suporte à rede pública de saúde do município de Maceió, proporcionando à população um atendimento humanizado, tecnológico e baseado em evidências científicas.

Diante desse cenário, o alcance do contexto espacial da assistência odontológica em Maceió, com foco na atuação das clínicas da Foufal entre 2022 a 2025, permitiu observar pontos fundamentais sobre a saúde pública no estado de Alagoas. A partir dos resultados ficou evidente que as suas clínicas têm um papel relevante para rede de saúde, especialmente após o represamento de demanda causado pela pandemia de COVID-19. Embora a rede básica municipal tenha maior volume absoluto de atendimentos, a Foufal absorve uma parcela crítica da

população adulta (mediana de 42,77 anos) e de grupos étnico-raciais majoritariamente pretos e pardos, cumprindo uma função de equidade social.

Os dados confirmam que a localização geográfica da Foufal no VII Distrito não é apenas um detalhe logístico, mas uma resposta à pressão populacional, sobretudo após o processo de migração forçada causado pela subsidência geológica causada pela mineração de sal-gema. Por ser a região que reúne a maior quantidade de moradores de Maceió, a clínica-escola torna-se o principal ponto de referência para bairros como Cidade Universitária e Clima Bom, demonstrando que a proximidade física é um fator determinante no acesso à saúde bucal.

Considerando a média de 9.264 atendimentos por distritos sanitários da rede de saúde de Maceió, entre janeiro de 2022 a junho de 2025, a Foufal sozinha foi responsável por uma média equivalente a 4.018 (43,37%) atendimentos ao longo do mesmo período.

Por fim, os resultados também revelaram que os serviços oferecidos pela Foufal têm produzido destacado alcance geográfico, atingindo quase todos os bairros de Maceió e diversos municípios de Alagoas, mesmo operando com restrições orçamentárias e sem uma contratualização formal com o SUS. Isso demonstra uma alta eficiência na gestão da tríade ensino-pesquisa-extensão, mas acende um alerta sobre a necessidade de suporte político-institucional para garantir a continuidade desses serviços.

REFERÊNCIAS

Albuquerque YE, Zuanon ACC, Pansani CA, Giro EMA, Lima FCBA, Pinto LAMS, Cordeiro RCL, Costa JH, Brighenti FL. Perfil do atendimento odontológico no Serviço de Urgência para crianças e adolescentes da Faculdade de Odontologia de Araraquara (FOAr) – UNESP. Rev Odontol UNESP. 2016;45(2):115-20. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.01915>

Amaral, G. C., Flório, F. M., & SouzaL. Z. de. (2025). Pandemia COVID-19: efeitos no atendimento odontológico da atenção básica e especializada. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 25, e16910. <https://doi.org/10.25248/reas.e16910.2025>

AMIB. ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Recomendações AMIB/CFO para enfrentamento da Covid-19 na Odontologia. Manual Atualizado. 3ª ed. AMIB/CFO. 2020. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Recomendac%CC%A7o%CC%83es-AMIB-CFO-Covid-19-atualizada-.pdf> Acessado em: 04 de fevereiro de 2023.

Amorim, N. A., da SILVA, T. R. C., de Melo Santos, L., Tenório, M. D. H., & dos Reis, J. I. L. (2007). Urgência em odontopediatria: perfil de atendimento da clínica integrada infantil da FOUFAL. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, 7(3), 223-227.

BRANDINI, D.A.; POI, W.R.; MELLO, M.L.M.; MACEDO, A.P.A.; PANZARINI, S.R.; PEDRINI, D.; CASTRO, R.D. Caracterização social dos pacientes atendidos na disciplina de Clínica Integrada da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr.*, v.8, n.2, p.245-250, 2008.

Guedes Neta, M. C.; Silva, M. E. A; Silva, R. V. Acesso à saúde bucal no Sistema Único de Saúde (SUS): desafios e perspectivas. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro (ISSN 2178-6925)*, v.03, p. 1-14, 2024.

MACEIÓ. Secretaria Municipal de Saúde. Diretoria de Gestão e Planejamento em Saúde/Coordenação Geral de Planejamento/Coordenação Geral de Análise de Situação de Saúde. Plano Municipal de Saúde (PMS) 2022-2025. SMS/DGPS/CGP. Maceió. 2021. Perfil dos pacientes atendidos em disciplina do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. RBPS [Internet]. 14º de junho de 2021 [citado 18º de junho de 2025];22(4):104-12

Perfil dos pacientes atendidos em disciplina do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. RBPS [Internet]. 14º de junho de 2021 [citado 18º de junho de 2025];22(4):104-12.

Atualmente, o bairro do Mutange foi totalmente desocupado em decorrência do processo de subsidência geológica (afundamento), este causado pela atividade de mineração de sal-gema na região.

ⁱ Em decorrência do processo de subsidência geológica (afundamento), este causado pela atividade de mineração de sal-gema na região, atualmente o bairro do Mutange foi totalmente desocupado.

ⁱⁱ Considera-se o ano de 2022 como o período pós-pandemia da COVID-19, caracterizado pela flexibilização das medidas restritivas de distanciamento social e pela retomada plena das atividades econômicas e sociais, impulsionadas pelo avanço da cobertura vacinal em escala global.